

I

119

Tu, só tu, puro amor, com força crua,
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta¹ morte sua,
Como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga²,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano.
(...)

122

De outras belas senhoras e Princesas
Os desejados tálamos³ enjeita⁴,
Que tudo, enfim, tu, puro amor, desprezas,
Quando um gesto suave te sujeita.
Vendo estas namoradas estranhezas⁵,
O velho pai *sesudo*⁶, que respeita
O murmurar do povo e a fantasia
Do filho, que casar-se não queria,

123

Tirar Inês ao mundo determina,
Por lhe tirar o filho que tem preso,
Crendo *co* sangue só da morte *indina*⁷
Matar do firme amor o fogo aceso.
Que furor consentiu que a espada fina,
Que pôde sustentar o grande peso
Do furor Mauro, fosse levantada
Contra uma fraca dama delicada?

126

“Se já nas brutas feras, cuja mente
Natura fez cruel de nascimento,
E nas aves agrestes, que somente
Nas rapinas aéreas tem o intento,
Com pequenas crianças viu a gente
Terem tão piedoso sentimento
Como co a mãe de Nino já mostraram,
E cos irmãos que Roma edificaram:

127

Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito
(Se de humano é matar uma donzela,
Fraca e sem força, só por ter sujeito
O coração a quem soube vencê-la),
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tens à morte escura escura dela;
Mova-te a piedade sua e minha,
Pois te não move a culpa que não tinha.

128

E se, vencendo a Maura resistência,
A morte sabes dar com fogo e ferro,
Sabe também dar vida, com clemência,
A quem para perdê-la não fez erro.
Mas, se to *assi* merece esta inocência,
Põe-me em perpétuo e mísero desterro,
Na Cítia fria ou lá na Líbia ardente,
Onde em lágrimas viva eternamente.
(...)

135

As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram,
E, por memória eterna, em fonte pura
As lágrimas choradas transformaram.
O nome lhe puseram, que *inda* dura,
Dos amores de Inês, que ali passaram.
Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lágrimas são a água e o nome Amores.

¹ molesta: lastimosa

² mitiga: acalma

³ tálamos: leitos conjugais

⁴ enjeita: rejeita

⁵ namoradas estranhezas: loucuras

⁶ sesudo (sisudo): prudente, sério

⁷ indina: indigna

Depois de teres lido o texto com atenção, responde de uma forma clara e completa às perguntas. Não te esqueças de reler as respostas e de verificar a ortografia, a construção da frase e a pontuação.

1. Atenta na estância 119.

1.1. Indica o responsável pela morte de Inês e caracteriza-o. Justifica a tua resposta com expressões do texto. (5 pontos)

1.2. Indica, justificadamente, **duas** figuras de estilo presentes na estância. (5 pontos)

2. Atenta nas estâncias 122 e 123.

2.1. Indica o sujeito / agente da decisão "Tirar Inês ao mundo determina". (3 pontos)

2.2. Refere a(s) causa(s) que terá (ão) determinado a decisão deste sujeito. (4 pontos)

2.3. Retira da estância 123 os vocábulos que remetem para o **amor** e a **morte**. (5 pontos)

3. Atenta no discurso de Inês.

3.1. Refere três sentimentos de Inês enquanto profere o seu discurso. Justifica a resposta com expressões do texto. (5 pontos)

3.2. Explica, **por palavras próprias**, os argumentos proferidos por Inês. (8 pontos)

3.3. Aponta **dois** recursos estilísticos e justifica a sua expressividade. (6 pontos)

4. Atenta na estância 135.

4.1. Indica o papel da natureza neste episódio. (4 pontos)

4.2. Assinala, justificadamente, **duas** figuras de estilo que marcam o tom choroso pela morte de Inês. (5 pontos)

II

1. Atenta na estância 127.

1.1. Retira da estância quatro vocábulos que se referem à Inês e classifica-as quanto à classe e subclasse de palavras. (4 pontos)

1.2. Indica a função sintática dos constituintes sublinhados. (6 pontos)

2. Atenta na estância 128.

2.1. Justifica, retirando um exemplo, a presença do modo Imperativo. (4 pontos)

2.2. Reescreve o verso "Põe-me em perpétuo e mísero desterro" no (6 pontos)

a) Futuro simples do Indicativo;

b) Condicional simples do Indicativo;

c) Pretérito Perfeito composto do Indicativo.

Completa as respostas do teste.

1.1. O responsável pela morte de Inês, de acordo com a estância 119, é o amor. O amor é personificado e é considerado um ser “áspero e tirano”, com “força crua” e que, à semelhança de um deus num ritual de sacrifício, se vingou de Inês como se ela fosse uma “pérfida inimiga.”

1.2. As duas figuras de estilo presentes na estância são a personificação, est. 119 verso 5 “Amor, que é a força crua” e a dupla adjectivação, “áspero e tirano” est. 119 verso 7.

2.1. O sujeito da decisão foi o pai de D. Pedro, “O velho pai *sesudo*”.

2.2. As causas que determinaram esta decisão foram as críticas do povo e o facto de D. Pedro não querer casar com outra mulher.

2.3. Os vocábulos relacionados com o amor são “fogo”, “delicada”, “fraca” e “filho”; os que remetem para a morte são “saugue”, “morte indigna”, “morte”, “espada fina”, “finar” e “preser”.

3.1. Inês revela “angustia”, “danzela / feroz e sem força” pois em impetuosa para resolver a situação de que era vítima, como comprovam os versos est. 127 versos 7 e 8 e o desespero est. 128 verso 6.

3.2. Inês defende-se referindo a piedade demonstrada pelos animais selvagens, como as aves que alimentaram a mãe de Nino e os animais ferozes que alimentaram os irmãos Rómulo e Remo. Apela ao rei a misericórdia, como deve ser característica de um ser humano, pede-lhe que tenha respeito pelos seus netos, já que não o tinha pela mãe, só porque se apaixonou por D. Pedro I. Depois, implora clemência e lembra-o de que deveria dar a vida a quem não cometa esse crime. Finalmente, pede-lhe que a mude para um lugar muito frio ou muito quente onde “as lágrimas viva eternamente”.

3.3. No seu discurso, há o pleonasmo "fraca e new foga" onde reforça os sentimentos de injustiça de quem é vítima; e a onítese "a fama resistença" e "a estas ciangibans tu respeito" que evidenciam a inocência de Inês e a maldade do Rei

4.1. A Natureza é a confidente de Inês e, quando a donzela desaparece, chora a sua morte. Portanto, a Natureza vai eternizar a sua memória através da Fonte dos Amores.

4.2. As duas figuras de estilo que marcam o tom choroso pela morte de Inês são a aliteração do /m/, "Longo tempo chorando memoraram" e a assonância do /i/, "Dos amores de Inês que ali passaram"

II

1.1. Os quatro vocábulos são "donzela" (nome comum), "-la" (pronome pessoal), "dela" (contração da preposição de com o pronome pessoal ela) e "fraca" (adjetivo qualificativo).

1.2. "Ó tu" é é vocativo, "fraca e new foga" é modificador, "lá" é complemento directo, "A estas ciangibans" complemento indirecto

2.1. O exemplo do modo Imperativo é "Põe-me". Está presente porque Inês está a fazer um pedido.

2.2. a) Pôr-me-ás em perpétuo e mísero desterro.

b) Ponias-me em perpétuo e mísero desterro

c) Teus-me posto em perpétuo e mísero desterro

Fim